

PROJETO	<b>Dispersar: dispersando esporos e inoculando informação</b>		
COORDENAÇÃO	Nelson Menolli Junior	VÍNCULO	DCM
ÁREA TEMÁTICA	Multidisciplinar		
RESUMO			
<p>Conhecer os fungos nos permite entender sua diversidade de funções diante de sua importância fundamental na ciclagem de nutrientes e manutenção dos ecossistemas ou ainda considerando aqueles de importância industrial, econômica, biotecnológica, médica ou agrônômica. No Brasil, as áreas de pesquisa e ensino de fungos vêm progredindo e sendo, de certa forma, contempladas nas universidades e escolas. No entanto, acompanhando as tendências das redes sociais, é possível perceber também o interesse da comunidade sobre o assunto e a falta de conteúdo fidedigno e atrativo vinculado a projetos que articulem, de forma prática, o conhecimento científico do ensino e da pesquisa com as necessidades da comunidade externa. Nesse sentido, e considerando a experiência vinculada aos projetos de pesquisa e ensino já desenvolvidos pela coordenação e equipe desta proposta, surge o projeto “Dispersar: dispersando esporos e inoculando informação”, cujo objetivo principal é dispersar o conhecimento científico do ensino e da pesquisa sobre fungos para fora dos muros da academia e contribuir para a construção e transformação do conhecimento e da realidade social no que tange à diversidade, aplicação e preservação dos fungos. Espera-se, a partir da participação ativa dos bolsistas extensionistas, produzir atividades de ensino de forma conjunta com a equipe PIBID-Biologia, criar conteúdo para divulgação nas mídias sociais, promover um canal de comunicação direta com a sociedade para demandas relacionadas à diversidade e uso dos fungos, desenvolver e oferecer cursos e oficinas à comunidade externa, promover atividades de divulgação científica em feiras e eventos e desenvolver material de divulgação à comunidade que frequenta os Parques Estaduais onde a equipe da proposta atua em atividades de pesquisa. Dentre o público-alvo estão alunos e professores de escolas estaduais vinculadas ao PIBID, alunos de outras escolas e a comunidade que frequentam feiras e eventos de assuntos relacionados, a comunidade como um todo por meio de usuários das redes sociais e daqueles que buscam cursos de temas relacionados à diversidade e aplicação dos fungos, além de pessoas que frequentam Parques Estaduais onde são desenvolvidas pesquisas com fungos e busquem ou tenham relação com institutos ou associações relacionadas à pesquisa e cultivo de fungos.</p>			